

A HQ SOBREVIVENDO: PROCESSO CRIATIVO E INCLUSIVO

ANDRÉ GUSTAVO DE CAMPOS¹; JACKELINE SANTOS NUNES²; NÁDIA DA
CRUZ SENNA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – andreg601@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – jackelinenunes@live.com

³ Universidade Federal de Pelotas – alecrins@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O relato contempla o processo criativo para desenvolver uma História em Quadrinhos que reuniu integrantes do Grupo PET Artes Visuais e do Projeto de Extensão LAPSO da UFPel, com interesse nos processos de construção e valoração das identidades e da cultura, contando com a capacidade da arte para promover o diálogo e a empatia entre diferentes. A história em quadrinhos “Sobrevivendo: entre a lei do cão e as medidas socioeducativas” é um recorte ficcional de um dia na vida de Silva, adolescente negro da periferia pelotense que está indo a sua última reunião de acompanhamento no CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Durante o caminho para concluir essa medida socioeducativa o jovem escuta algumas de suas músicas favoritas e reflete sobre si enquanto observa o trajeto entre sua vila e o centro da cidade. Ele expressa algumas das suas impressões sobre o mundo enquanto o rap se apresenta como um irmão mais velho que lhe entende.

O roteiro proposto por Kizzy Vitória Coutinho evoca obras marcantes da música hip-hop, sobrepondo camadas de significado à subjetividade do personagem que se mostra atento à observação do lugar que está e às palavras em seus fones de ouvido. Conforme Silva atravessa a cidade e é atravessado por sutis violências provenientes do racismo, o rapaz divide seus sentimentos com o público, ele ainda está incerto sobre como vai agir daquele dia em diante e questiona veemente as suas razões de ser. A narrativa visual criada por André Gustavo e Jackeline Nunes compõe com leveza algumas características territoriais e identitárias da cidade e a tensão vivida por Silva neste espaço.

Em Pelotas as pessoas negras buscaram se organizar e se ressocializar através da arte, no início do século XX momento em que a organização negra está em seu período de maior expansão, “eles possuíam clubes recreativos, teatrais, carnavalescos, futebolísticos, entidades mutualistas, de assistência às crianças e de representação étnica (LONER, 1999)” efeito disso é a forte cultura do carnaval e a tamborada na cidade. Mais tarde, nos anos 80 o hip-hop reinventaria as organizações coletivas afro através da popularização da dança, dos bailes e dos grupos de rap que produziram novas ferramentas de autoestima e saúde mental em favor da resistência à segregação.

A construção colaborativa entre o Projeto de extensão LAPSO: Laboratório de Arte e Psicologia Social e o PET Artes, Programa de Educação Tutorial “Sobrevivendo: entre a lei do cão e as medidas socioeducativas” é uma mídia física e virtual que pode auxiliar ações educativas e comunicativas infanto-juvenis. O acesso à arte e ao hip-hop associado a uma reflexão crítica é um diferencial na vida de crianças e adolescentes periféricos, que inspirados pela identificação com as músicas buscam novas alternativas de sobrevivência.

Artistas como Zudizilla natural do bairro Guabiroba e Gás NG5 morador do Dunas são exemplos de rappers pelotenses de origem periférica que desde muito jovens acessaram o rap, e hoje através de rimas autorais descrevem o desejo de orgulhar e dar algum retorno à sua comunidade. Ambos artistas se formaram em Artes Visuais na Universidade Federal de Pelotas e são parte da playlist que Silva escuta em sua trajetória da vila pro centro. Também do bairro Dunas e graduado pela UFPEL, o rapper e produtor musical independente Mano Rick analisa a relação entre a periferia e o hip-hop na cidade, reflete como a construção de sua identidade e seu interesse pelas ciências humanas se manifestou sob influência das letras e referências presentes nos raps que escutava desde criança. (DUARTE, 2019).

2. METODOLOGIA

O trabalho tem início através de uma reunião entre os integrantes do PET Artes coordenado pela Prof.Dra. Nádia da Cruz Senna, e do Projeto de extensão LAPSO coordenado pelo Prof.Dr. Édio Raniere da Silva. Nesse primeiro momento de apresentações os integrantes do PET foram convidados para realizar a HQ com roteiro idealizado pela aluna da psicologia Kizzy Coutinho Vitória.

A primeira etapa de todo o processo consistiu na realização do cronograma de trabalho com encontros periódicos e a criação de um Google Drive para o compartilhamento de dados e principais referências visuais, além da determinação do formato, tamanho e número de páginas. A partir disso iniciamos a discussão sobre o roteiro da história de Silva, o personagem principal. O uso de referências musicais se fez necessária para tecer uma reflexão crítica da estrutura em que se contextualiza Silva, um forte exemplo é a letra da música Faça a Coisa Certa de Zudizilla, lançada em 2017: “Eu sou sagaz e confio na minha percepção do mundo. *Pra* evitar decepção pros *vagabundo*. Pensar confunde e eu sou confuso .Sei que querer muito é perigoso.Mas sem perigo é deprimente”.

Uma vez tecida a realidade em que se insere Silva, o passo seguinte foi a criação da identidade visual do personagem, seus traços físicos e feições. Também foi importante decidir inicialmente a paleta de cores da história, algo que a tornasse mais atrativa aos olhos do leitor, nesse sentido uma inspiração advém do livro infantil Amoras (2018) do Rapper Emicida, com tons pastéis, linhas e sombras marcadas.

A Construção da estrutura visual da narrativa (lugares, outros personagens, quantidade de quadros, caixas de diálogo e etc...) foi esboçada com papel e lápis, digitalizada e depois vetorizada através do Photoshop, para que a partir disso pudessemos iniciar a coloração quadro a quadro. Já com todas as páginas coloridas e quadros determinados iniciou-se então a diagramação dos textos narrativos, das letras musicais e da visão de Silva sobre si mesmo.

O processo de finalização consistiu na revisão final dos textos e nos últimos ajustes solicitados pela roteirista. Após o feedback final conseguimos concluir a História em Quadrinhos "SOBREVIVENDO: Entre a Lei do Cão e as Medidas Socioeducativas" podendo assim imprimir e disponibilizar de forma online.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais resultados gerados é a disponibilização da versão impressa da história de Silva na biblioteca do CREAS II Pelotas, Rua Cassiano, 152 e na biblioteca do Projeto Arte na Escola, localizada no primeiro andar do Centro de Artes UFPEL. Além da versão digital disponibilizada online através do site do Pet Artes <https://wp.ufpel.edu.br/petartesvisuais/>, gerando um alcance maior de leitores.

A parceria entre projetos como o LAPSO e o PET Artes proporciona primeiramente para nós, bolsistas e pesquisadores, um intercâmbio de máxima riqueza entre saberes do curso de Psicologia e Artes da UFPEL, conhecimento esse que rompe as fronteiras da universidade, gerando um fortalecimento da cena cultural e dos artistas da cidade de Pelotas, consequentemente, gerando mais conexões entre comunidade e universidade.

A HQ Sobrevivendo e as questões que envolvem o personagem Silva, tenta abarcar discussões como a identidade, visibilização da população preta jovem e os aparatos usados pelo estado no processo de marginalização e criminalização. Contudo, aqueles que são chamados marginalizados não estão "à margem" ou "à beira" da sociedade, e sim dentro dessa estrutura que os transforma em "seres para outro" (FREIRE, 2017). A história de Silva contribui para a possibilidade dos jovens assistidos pelo CREAS, enxergarem um futuro diferente aos que lhe são impostos, além de servir como um veículo condutor de reflexões críticas sobre medidas socioeducativas e políticas de reparação histórica. Em seu livro Pedagogia do Oprimido, Paulo Freire ainda diz: "Sua solução, pois, não está em "integrar-se", em incorporar-se a esta estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se "seres para si" (página 84).



Figura 1. Página 3 da HQ Sobrevivendo, 1º Edição 2021. Fonte: o autor.

As pontes geradas ao decorrer do desenvolvimento da HQ possibilitam novos trabalhos interdisciplinares que somem junto a comunidade conhecimentos de todos para todos. A playlist de Silva foi disponibilizada no Youtube e pode ser

escutada como uma experiência sonora estendida da HQ. Outras produções como “Sobrevivendo 2” já estão sendo decalcadas para lançamento no segundo semestre de 2021.

4. CONCLUSÕES

A história em quadrinhos que produzimos está longe de ser a solução para a violência cotidiana vivida pelos jovens assistidos do CREAS ou qualquer outra instituição nacional de assistência social. Contudo, está nítida a importância de tal ação, pelo alcance e identificação que promove. Quando falamos em Políticas Públicas de assistência, sabemos que o descaso governamental com a educação e saúde é um dos grandes fatores que contribuem para instituições sucateadas, com métodos de intervenção arcaicos, violentarem ainda mais aqueles que deveriam ser protegidos. O Laboratório de Arte e Psicologia Social vem traçando um trabalho de cura através da arte na constituição de uma assistência que de fato seja acolhedora. É uma grande honra para os bolsistas do PET Artes Visuais poderem somar forças e construir novas formas de pensamento com projetos como esse proposto pelo LAPSO. A interdisciplinaridade em prol da extensão nos mostra que o uso da arte como ferramenta educativa e de cura é algo que nos permite alcançar espaços e assim modificá-los, para um lugar melhor para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, L. H. B. **Identidade Territorial e o Rap no Município de Pelotas: Vozes da Periferia Amplificadas pela Cultura Hip Hop**. Orientador: Tiaraju Salini Duarte. 2019. 51 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2017. Cap. 2, p. 84-85.

LONER, B. **Classe operária: mobilização e organização em Pelotas: 1888-1937**. Porto Alegre, tese (Doutorado Sociologia UFRGS) 1999a, 2 vols.

ZUDIZILLA. **Faça a Coisa Certa. Faça a Coisa Certa**. Pelotas: Hardcore Pride Records, 2017.